



2058 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)  
Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**MALHA E LAÇOS DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS**  
Lilimar Hoça - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA  
Agência e/ou Instituição Financiadora: não há

## RESUMO

O estudo apresenta a análise sobre o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras, considerando experiências docentes, conhecimentos, necessidades, dificuldades, no sentido de definir os elementos constitutivos desse processo. O objetivo da pesquisa foi compreender o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras, considerando a escolha pela alfabetização, experiências docentes, conhecimentos, necessidades, dificuldades. A metodologia de pesquisa utilizada foi a história de vida, realizando-se sessões narrativas com quatro professoras alfabetizadoras de escolas públicas da cidade de Curitiba. O aporte teórico foi organizado a partir dos referenciais de Marcelo Garcia (1999 e 2009), Day (2001) e os dados analisados considerando as proposições destes autores e Hubermann (2007), Josso (2007-2010), Graff (1990) Gontijo (2014). As narrativas de vida e formação possibilitaram encontrar a malha e laços do desenvolvimento profissional, conferindo a este processo elementos da prática, formação inicial e continuada, aprendizagens representativas de determinados momentos e conhecimentos, necessidades e dificuldades em contextos diferenciado de atuação docente.

## Introdução

Este trabalho de investigação foi gerado a partir da pesquisa de Doutorado, sendo o objeto de estudo o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras de escolas públicas da cidade de Curitiba, com atuação no magistério e nas turmas de alfabetização em diferentes tempos (3, 15, 25 e 30 anos). O estudo apresenta pontos da trajetória das professoras alfabetizadoras, identificando elementos e relações determinadas em diferentes períodos de vida e formação, compreendendo a partir de Thompson (1981), que relações determinadas são aquelas constituídas no interior do grupo social a partir de ideias, experiências, forças e valores que sustentam o pensamento em respectivos tempos/espacos, movimentando a ação de homens e mulheres no contexto social.

A pesquisa foi guiada pela pergunta: quais conhecimentos, experiências (pessoais e profissionais), necessidades, dificuldades e acontecimentos constituem o processo de desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras? O objetivo geral do trabalho foi compreender o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras, considerando a escolha pela alfabetização, experiências docentes, conhecimentos, necessidades, dificuldades.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada utilizando a metodologia de história de vida e formação, partindo dos estudos realizados por Pineau e Le Grand (2012), Bertaux (2010), Josso (2010), que consideram as histórias de vida como modelo de pesquisa reflexiva, na qual as narrativas suscitam memórias individuais e coletivas, situadas histórica e socialmente.

Foram realizadas sessões narrativas com quatro professoras alfabetizadoras de escolas públicas da cidade de Curitiba, em tempos diferentes na carreira de docentes e como professoras alfabetizadoras (3, 15, 25 e 30 anos): Rachel, Cora, Cecília e Clarice, pseudônimos que fazem referência as escritoras brasileiras. As narrativas foram textualizadas, isto é, o discurso reorganizado de acordo com as exigências do texto escrito, retirando-se repetições, que não tenham valor para análise, mas sem perder a consistência da construção narrativa dada pelo sujeito. A partir delas, foram estabelecidos os seguintes indicadores: escolha pelas turmas de alfabetização e permanência como professora alfabetizadora; formação e conhecimentos, necessidades, dificuldades na profissão da professora alfabetizadora e determinantes para o processo de desenvolvimento profissional.

Para organização do aporte teórico sobre desenvolvimento profissional de professores, utilizou-se as proposições realizadas por Marcelo Garcia (1999 e 2009), Day (2001). Para análise dos dados buscaram-se referenciais nos estudos de Marcelo Garcia (1999, 2009), Hubermann (2007), Josso (2007-2010), Graff (1990), Martins (2002) e Gontijo (2014).

As professoras alfabetizadoras revelam nas narrativas de vida e formação, os momentos charneiras, definidos na obra de Josso (2010) como os momentos ou acontecimentos de vida que são marcantes e representam uma passagem entre etapas ou, como a própria autora coloca, um "divisor de águas" – porém, essa passagem para nova etapa está sempre articulada ao momento anterior.

As narrativas de vida e formação forneceram conteúdo significativo para chegar a compreensão sobre desenvolvimento profissional das professoras alfabetizadoras e evidenciam os momentos charneiras, que marcam suas vidas enquanto crianças, estudantes, mulheres, profissionais e as direcionam em diferentes tempos/espacos à tomada de decisões, marcando determinadas etapas de vida (tanto na esfera pessoal quanto profissional).

## DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES: A CONSTITUIÇÃO DE UM CONCEITO

O desenvolvimento profissional dos professores nas últimas duas décadas é um tema central de discussões entre educadores e pesquisadores, e permite refletir sobre as transformações ocorridas na vida profissional dos professores.

O processo de desenvolvimento profissional dos professores é complexo e se assemelha a um caleidoscópio, no qual as discussões e temas em torno da temática, se constituem como diversas partículas, combinações, paridades e sobreposições que podem ser observadas.

No contexto das investigações sobre desenvolvimento profissional dos professores, Marcelo Garcia (2009) destaca que se trata de um processo contínuo e evolutivo, considerando as aprendizagens, ao longo da profissão e da vida pessoal, com as experiências proporcionadas pelo contexto de trabalho, pela cultura e com o próprio envelhecimento biológico natural, trabalhando com públicos sempre jovens, envolvendo-se em diferentes atividades de ensino, observando, refletindo e reorganizando a sua prática.

Os referenciais utilizados por Marcelo Garcia (1999, 2009) auxiliam a compreender o desenvolvimento profissional como um processo que pressupõe conjuntos de ações, atividades, acontecimentos e ideias relevantes para o estabelecimento de um clima organizacional, elevando a aprendizagem dos alunos e também as experiências da formação inicial e continuada, constituídas ao longo do tempo de exercício da profissão e que marcam os professores, pois promovem mudanças na forma de ensinar, na superação de necessidades e dificuldades.

Marcelo Garcia (1999) destaca a necessidade de uma análise de quatro dimensões integradoras do desenvolvimento profissional dos professores: escola, currículo e inovação, professores e ensino. O autor destaca que a escola é uma unidade que existe para promover mudanças e melhorias no ensino. O clima organizacional, as relações entre professores, gestores e demais profissionais, as normatizações aplicadas ao trabalho, a comunicação interna, a responsabilidade com o trabalho têm influência no desenvolvimento profissional. Por esse motivo liderança instrucional entre os professores, de uma cultura da colaboração, da gestão democrática e participativa – elementos que promovem uma rede de formação na escola e que impulsionam as mudanças e inovações educacionais almejadas pelos docentes e demais profissionais da escola, de acordo com os projetos planejados.

Quanto ao desenvolvimento profissional e ao currículo, o autor considera que o professor utiliza as propostas curriculares que chegam até ele, organizadas por pessoas ou entidades externas à escola, o que confere ao desenvolvimento profissional características técnicas. Ao participar ativamente da elaboração e implementação do projeto curricular, os professores aprendem uns com os outros, valorizando experiências, revendo ideias concebidas em tempos, investindo em práticas, materiais e estratégias que auxiliem o desenvolvimento das atividades docentes. O envolvimento do professor é importante para o desenvolvimento profissional, pois implica melhorias e transformações no âmbito da escola e da sala de aula.

A dimensão do ensino, permite ao professor adquirir competências específicas para o exercício da atividade de docência. Na prática docente, não há apenas reprodução de atos específicos, pois ocorre também a produção de conhecimentos, materiais e estratégias que, ao longo do tempo, vão compor o desenvolvimento profissional.

A última dimensão abordada por Marcelo Garcia faz referência à profissionalidade do professor, mostrando um profissional e uma pessoa, que aprende em diferentes situações, com histórico de formação em diferentes etapas e tempos, com concepções marcadas pelo conservadorismo das entidades reguladoras da profissão, aumento de tarefas, escassez de tempo e dificuldades na valorização da carreira.

Outro autor que explica o desenvolvimento profissional é Day (2001), e afirma que os professores necessitam da inserção em investigações e reflexões sobre a prática, tanto individual como coletivamente, a fim de que possam rever, ampliar ou reorganizar os conhecimentos sobre projeto pedagógico, os componentes curriculares, os encaminhamentos metodológicos que realizam, o contexto em que realizam o trabalho, reconhecendo os valores que estão subjacentes. A atualização de conhecimentos e estratégias deverá oportunizar o repensar da organização da sala de aula, do processo ensino e aprendizagem, da avaliação.

Nas tessituras sobre o tema, Day (2001) faz menção as experiências de vida e profissionais, como fontes importantes na definição de desenvolvimento profissional, considerando que experiências espontâneas de aprendizagem e atividades conscientemente planejadas, contribuem para a qualidade da educação em sala de aula.

Segundo Day (2001), os professores são responsáveis pelo próprio desenvolvimento profissional ao longo da carreira, mas não o fazem sozinhos. Gestores institucionais e em diferentes esferas governamentais precisam planejar ações de formação, pois, ainda segundo Day (2001, p. 17), “[...] os professores não podem ser formados (passivamente). Eles formam-se (ativamente)”. No processo de formação continuada, os professores realizam as escolhas de forma planejada, por iniciativa própria ou entre as ofertas dadas pela instituição ou aquelas definidas/patrocinadas pelos gestores.

Day (2001) afirma na relação do trabalho docente e desenvolvimento profissional existe alta dose alta de trabalho emocional despendida no ensino, considerando os compromissos assumidos pelos professores tanto na sala de aula como nas tarefas burocráticas, nas relações estabelecidas com outros docentes, com gestores e com os alunos, além da concentração de energia no próprio trabalho. Essa carga emocional impacta nas relações dentro e fora da escola, nas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e também na reflexão sobre a prática e a aprendizagem do professor.

### **O percurso da investigação**

Os dados da pesquisa foram gerados a partir das sessões narrativas com quatro professoras alfabetizadoras, selecionadas a partir do estudo exploratório realizado em 2016, em escolas públicas do município de Curitiba. Foram quatro professoras que vivenciam diferentes tempos/espacos de formação, vida, experiências profissionais. Elas pertencem a uma categoria profissional que se transformou historicamente, no contexto que o magistério ocupa na sociedade, pelas questões éticas, políticas, jurídicas e financeiras na constituição da carreira. As profissionais são identificadas com nome de escritoras brasileiras: Rachel, Cora, Cecília e Clarice. Rachel trabalha na escola pública do município de Curitiba há 30 anos, Cora está há 25 anos como professora alfabetizadora, Cecília há 15 anos e Clarice com atuação de três anos na rede de ensino pública.

A metodologia de histórias de vida e formação foi considerada adequada para esta investigação, considerando as contribuições de Pineau e Le Grand (2012), Bertaux (2010), Josso (2010), autores que apresentam as histórias de vida como um modelo de pesquisa reflexiva, na qual as narrativas suscitam memórias individuais e coletivas, situadas histórica e socialmente.

Para Bertaux (2010) as narrativas de vida expressam as experiências de uma pessoa em determinado tempo, porém são orientadas pelo pesquisador, que tem a intenção de produzir conhecimento, sendo uma metodologia de pesquisa que leva a pessoa entrevistada a perceber que a sua história é importante para ele e para o próprio grupo do qual faz parte.

Trata-se de um modelo desenvolvido com base no diálogo, construção e reconstrução entre o sujeito enunciativo e aquele que inicialmente fará a enunciação, com as narrativas como um deslocamento recíproco, constituindo um movimento dialético, segundo Pineau e Le Grand (2012) e Josso (2007), corrobora, explicando que aos participantes é dada a oportunidade de evidenciar, questionar, apresentar as conquistas e as rupturas em relação aos projetos e experiências vividas.

As sessões narrativas ocorreram em lugares definidos pelas participantes, com duração de aproximadamente uma hora, sendo gravadas as narrações, posteriormente transcritas e textualizadas. As narrações de histórias de formação se entrelaçam com as próprias experiências pessoais e os sujeitos em determinados momentos explicam as qualidades, dificuldades, impressões de determinados períodos de vida e como explica Josso (2007) revelam o valor que atribuem ao tempo vivido.

### **Os dados da investigação e interpretações**

Para organização dos dados, utilizou-se a marcação de palavras e frases significativas, que correspondiam aos indicadores propostos: inserção na docência e como professora alfabetizadora; escolha e permanência pelas turmas de alfabetização; Conhecimentos e atividades de formação evidenciados; necessidades e dificuldades evidenciadas pelas professoras alfabetizadoras.

Estes indicadores apontaram para elementos que se constituem como conteúdo e forma no desenvolvimento profissional, e com a ajuda dos referenciais apresentados por Josso (2010) foi possível destacar os laços do desenvolvimento profissional. Os laços encontrados a partir das contribuições de Josso (2010) foram de parentesco, geracionais, profissionais e aqueles definidos por Hoça (2017) como laços contextuais da profissão.

Estes laços indicados por Josso, são capazes de ligar, desligar e religar acontecimentos, pessoas, grupos e a si mesmo, com intensidades diferenciadas e, por isso, estão enlaçados à vida profissional formando uma malha de sustentação na trajetória profissional e pessoal.

A inserção na docência e como professoras alfabetizadoras, ocorre pelos laços estabelecidos na família, primeiro núcleo social das pessoas e que marca o aprendizado da leitura e da escrita e, posteriormente, a escolha pela profissão para estas professoras. De acordo com Josso (2007), os laços de parentesco são evocados com frequência nas narrativas, aparecendo como estruturantes ao longo do relato ou em determinados momentos.

A escolha e permanência pelas turmas de alfabetização estão relacionadas pelos laços geracionais, no período de escolarização obrigatória e evidenciados pelas relações de apego, afinidade, lealdade e interesses entre as pessoas com graus de parentesco, amigos e, também, adultos com que se convive. Nesse tipo de laço entra a figura do professor, que influencia como um modelo, as ideias, crenças, formas de agir e, futuramente, de estabelecer relações com alunos, pais e profissionais da escola.

Os laços geracionais estabelecidos por Rachel, Cora, Cecília e Clarice, ainda alunas, evidenciaram a importância das relações professor-aluno, que as fizeram narrar situações de controle da disciplina e caracterização do rendimento escolar. Foram nas relações de afetividade que elas encontraram sustentação para continuar a escolaridade, o que leva a refletir sobre a imagem socialmente institucionalizada da professora alfabetizadora como uma figura que traduz o modelo de afeto, de admiração e crença pedagógica.

É interessante destacar que laços geracionais estabelecidos com os alunos nas histórias de vida das alfabetizadoras, coincidem com a inserção na profissão, período marcado pelas articulações com professores experientes, retomada de aprendizagens do período de formação inicial e preocupação com o saber ensinar e a disciplina da turma. Esse período denota uma atenção dos gestores em diversos níveis (escola - sistema educacional), pois a atenção aos professores em início de carreira tem uma repercussão futura no desenvolvimento profissional, como informa Marcelo Garcia (1999).

Na fase adulta, já desenvolvendo algum tipo de trabalho, estabelecem-se os laços profissionais, que ocupam espaço importante na vida dos sujeitos, justificados pelas relações sociais estabelecidas em decorrência da convivência no ambiente de trabalho, da aprendizagem profissional, das diferentes negociações que acontecem para o desenvolvimento das atividades. O espaço profissional cria a malha para o desenvolvimento profissional, que destaca os laços profissionais, considerando as ideias ou modos de agir das pessoas com as quais há convivência intensa no trabalho, marcando os profissionais e sua trajetória.

Os laços profissionais destas alfabetizadoras anunciam profissionais que atuaram com elas, na escola ou em outros espaços, e trouxeram aspectos singulares ao desenvolvimento profissional. Esses laços, como explica Josso (2007, p.377), são evidenciados pelos sujeitos nas narrativas de vida, porque o tempo que se passa no espaço de trabalho, gera elos, tece múltiplas negociações e ajustes nas ligações.

As pessoas de referência percorrem todas as narrativas, como pontos influentes que orientam, apoiam, fazem observações sobre a prática e elevam a identidade das professoras.

As ligações e relações estabelecidas levaram Rachel a lembrar que as profissionais da escola a fizeram refletir sobre o papel da mulher professora, explicitando que foi na escola pública do município de Curitiba que teve as melhores experiências de vida, sendo as professoras do local de trabalho influenciadoras do seu jeito de vestir, falar e como mulher. Segundo a alfabetizadora Rachel, foram profissionais que a fizeram estudar, se empenhar na realização do curso superior e continuar a ser professora.

A narrativa de Rachel, trouxe pistas sobre a importância de profissionais que, nas escolas, acompanhem professores iniciantes e auxiliem com a experiência no entendimento dos procedimentos escolares, na busca e adequação de estratégias de ensino, visando a qualidade da aprendizagem. Na narrativa da professora Rachel há destaque para o grupo de trabalho, que se empenha no estudo da proposta pedagógica e na formação de outras professoras alfabetizadoras, enlaçando as atitudes profissionais em um determinado tempo/espaço.

A alfabetizadora Cora apresentou em seu relato, um trabalho considerado referência na Rede Municipal de Ensino, no período de 1996 a 2012, que vivenciou como formadora de outros profissionais, visitando escolas, observando os materiais das outras professoras e dos alunos, trabalhando com a aceitação de ideias e a não aceitação da formação.

O relato apresentou pistas significativas sobre o trabalho com professores que atuam como formadores *nolocus* da escola, auxiliando na formação continuada, com atenção às concepções, valores e crenças dos professores, desenvolvendo ações no interior das escolas, com trabalhos de observação do material produzido para as aulas, orientando os processos de gestão, planejamento e intervenção.

A alfabetizadora faz inferência ao profissional conhecido como coordenador pedagógico ou, no caso da RME de Curitiba, o pedagogo – profissional que acompanha, analisa e busca intervir no processo de ensino, de maneira que a proposta pedagógica e o currículo possam ser efetivados. A presença das pedagogas e da docente é marcante, pois traz o grande desafio dos professores iniciantes, que passam a ensinar e também aprendem a ensinar com outros profissionais, como destacou Marcelo Garcia (1999), fazendo com que as relações estabelecidas possam tanto auxiliar no desenvolvimento, quanto produzir marcas que inevitavelmente proporcionam insegurança, contrariedade e geram mal-estar profissional.

As pessoas referenciadas nas histórias de vida e formação ajudaram a ligar, religar e desligar as ideias de um contexto de formação dos professores, das experiências e da cultura, estabelecendo os laços que Josso (2007) apresenta como pontos determinantes que podem transformar ou até mesmo deformar o processo de desenvolvimento profissional.

Cabe destacar como laços contextuais da profissão, constituídos pelas ideias, crenças, práticas e que as alfabetizadoras expressam nas narrativas, fornecem pistas sobre a permanência como professoras nessas turmas, considerando as formações, as evidências de aprendizagem e experiências pessoais ou profissionais.

Na tessitura dos laços contextuais da profissão estabelecidos pelas professoras alfabetizadoras na trajetória profissional, uma citação de Graff (1990) levou a refletir sobre as interpretações realizadas sobre a alfabetização, a centralidade dos processos de leitura e escrita na sociedade através dos tempos e a prática pedagógica do professor, que acompanha cada momento constituído historicamente com valores, normas, princípios e crenças.

Com efeito, a alfabetização é destacada em políticas mundiais e nacionais, principalmente porque esta é entendida como “[...] um importante anunciador dos níveis de desenvolvimento, de diminuição das desigualdades sociais e de pobreza” (GONTIJO, 2014, p.11). Assim, este processo tem centralidade nos projetos de desenvolvimento social, econômico e democrático de cidades, estados, países e irá refletir nos laços profissionais, especificamente dos professores alfabetizadores em diferentes tempos.

No desenvolvimento profissional, o tempo, os espaços e as diversas experiências pelas quais passam os professores, tanto individuais quanto

coletivas, influenciam o comportamento diante de determinadas situações, gerando o ciclo de desenvolvimento profissional, como Huberman (2007) denominou, caracterizado por fases que expressam atitudes, ideias e ações, frutos do desenvolvimento psicológico e social deste professor.

Os conhecimentos e as atividades formativas recorrentes nas narrativas das professoras alfabetizadoras, vão constituir referências para a prática pedagógica e marcaram os laços contextuais da profissão, com as quais elas se identificaram e sustentaram o fazer de alfabetizadora. As atividades de formação que auxiliaram nos conhecimentos sobre a prática, foram fornecidas pelos profissionais da escola, instituições de ensino superior e no sistema de ensino. Foi possível destacar nas narrativas de vida e formação, o ensino superior, o gestor da escola como uma referência, os cursos de formação promovidos pela RME e cursos provenientes de políticas nacionais de formação de professores.

Gestores institucionais em diferentes esferas governamentais precisam planejar ações de formação, para fornecer aos professores condições institucionais de escolhas. Há dois movimentos no processo de formação: os professores realizam as escolhas de forma planejada, por iniciativa própria, entre as ofertas dadas pela instituição ou aquelas definidas e patrocinadas pelos gestores.

As atividades elencadas compõem a estrutura básica de formação para essas professoras, isto é, foram formações que influenciaram em determinados tempos o saber, o fazer e o saber fazer das professoras, promovendo o desenvolvimento profissional quanto à cognição das docentes (Marcelo Garcia, 1999). A formação diz respeito a aprendizagem profissional do sujeito adulto em diferentes etapas, que iniciam com uma relação mais rígida com o conhecimento, necessitando de instruções detalhadas, referenciais concretos, indicadores de organização, ampliando gradativamente e estruturando outras etapas, chegando a um alto nível de desenvolvimento conceitual e abstração.

Ao olhar as atividades de formação, faz necessário considerar que os professores são sujeitos históricos, que constroem e reconstróem seus laços na sua história pessoal e profissional a partir de relações complexas com o meio, com outras pessoas e com os fatos.

Em relação às necessidades e dificuldades as professoras alfabetizadoras destacaram elementos que se articulam com os processos de formação profissional e pessoal. Para Rachel a dificuldade e as necessidades estão centradas no trabalho com o ato de ler e conhecer a língua escrita e concepção sobre o que aprender, enquanto professores alfabetizadores.

A professora Cora destaca as dificuldades relacionadas às condições de trabalho, a questão da aprendizagem, a articulação entre a educação infantil e o primeiro ano do ensino fundamental, decorrentes de acontecimentos gerados no contexto da escola. Indica que tornar-se um pesquisador e leitor é uma necessidade enquanto professora alfabetizadora.

As necessidades e dificuldades evidenciadas pelas professoras Clarice e Cecília seguem um percurso semelhante, mas a formação destacada é aquela que apresenta práticas que permitem agir em sala de aula e solucionar questões relacionadas à alfabetização dos alunos. Nota-se que as experiências em sala de aula, como explica Martins (2002) são importantes para que o processo de ensino se articule com as necessidades dos alunos e dessa maneira a professora reavalia, redefine e reorganiza suas práticas, demandando outras necessidades para o desenvolvimento profissional.

Segundo Marcelo Garcia (1999), o desenvolvimento profissional dos professores está sujeito às pressões e influências advindas de diferentes instâncias, entre elas forças sociais exercidas pelas famílias e pela cultura organizacional, constituindo fatores motivadores e também alienantes em relação ao compromisso com a profissão, com as atividades e com modalidades de formação.

As atividades de formação e as condições dadas para realização dessas, a organização do trabalho pedagógico não apenas da sala de aula, mas em toda a escola e com as famílias, são elementos essenciais para o trabalho da professora e, conseqüentemente, para o desenvolvimento profissional.

Nas narrativas de vida e formação de professoras alfabetizadoras o tempo/espaço de formações pessoais e profissionais e as práticas da profissão, se destacam como elementos significativos para a constituição do desenvolvimento profissional, indicando inclusive a constituição de cenários sociais e históricos, que nos levam a entender as opções pelos projetos de formação e profissionais.

E, completando a análise as necessidades, dificuldades e acontecimentos que constituem o processo de desenvolvimento profissional dos professores, os acontecimentos que marcaram o desenvolvimento profissional são momentos *charneiras* na profissão, pois expressam as transformações ocorridas, resultado de relações estabelecidas com o grupo de trabalho ou com a instituição.

## **Considerações**

As histórias de vida e formação não são lineares e apresentam muitos elementos que possibilitam compreender como as professoras pensam e porque agem de determinadas maneiras diante de algumas situações de sala de aula ou da própria escola.

Um dos primeiros dados que as histórias de vida trazem são os laços de parentesco (Josso, 2007) que percorrem etapas significativas da formação. São as relações estabelecidas no grupo familiar, que as auxiliam no processo de alfabetização e são as primeiras forças a alavancar a tomada de decisão na profissão. São seguidas pelas forças produzidas pelo modelo de trabalho imposto ao magistério pela sociedade, que vê a docência como atividade feminina (pois a mulher pode cuidar e ensinar ao mesmo tempo) e pelas forças de um modelo de produção, no qual a mulher advinda da família de classe trabalhadora encontrará na sala de aula a melhoria do padrão social.

A atuação profissional na Rede Municipal de Ensino de Curitiba com turmas de alfabetização ocorre para as professoras Rachel, Cora, Clarice e Cecília devido à cultura organizacional, que há anos faz um direcionamento dos profissionais para uma determinada vaga em uma determinada escola, e não para uma determinada função dentro do quadro de professores. Na sequência das narrativas, as professoras alfabetizadoras fazem referência quando alunas, indicando que laços geracionais se estabelecem também como um elemento marcante no desenvolvimento profissional.

No desenvolvimento profissional das professoras alfabetizadoras, foram identificados os laços profissionais como elementos que marcam o processo. As relações estabelecidas a partir desses laços são singulares e se constituem pela presença de alguém para debater, questionar e receber orientações. É um laço de fundamental importância no processo de desenvolvimento, pois a presença de outro profissional que analise as necessidades, acompanhe as dificuldades, oriente e auxilie no redimensionamento da prática pedagógica possibilita transformações no fazer do professor. Estaria aí o princípio de um modelo de formação continuada sustentado pelo apoio profissional mútuo.

Em relação aos processos formativos das professoras alfabetizadoras, revelaram-se os laços contextuais da profissão, estabelecidos com as formações realizadas durante as trajetórias profissionais e quais conceitos, concepções, modos de pensar e agir nas turmas de alfabetização fazem parte desse contexto, produzindo os conhecimentos da professora alfabetizadora.

As narrativas destacaram os estágios curriculares dos cursos de graduação, que merecem atenção e principalmente a articulação entre a instituição de ensino superior e o sistema de ensino e a escola, formando uma tríade que se comunica e se reconhece como conjunto de instâncias formadoras desse professor ainda em formação. São a graduação, o gestor da escola como uma referência, os cursos de formação promovidos pela secretaria Municipal da Educação do município de Curitiba e cursos provenientes de políticas nacionais de formação de

professores. Novamente, Josso (2007) sustenta essa preposição, pois descreve como laços repletos de sentidos, que servem de guia para composição de ideias, práticas e apegos.

Com efeito, o professor possui concepções, crenças e valores e, que concomitantemente, o movem enquanto pessoa que pertence a um grupo que faz, pensa, reflete, organiza, recria e transforma o ambiente da escola. Alguns laços contextuais da profissão indicam as transformações ocorridas na carreira e que marcam o desenvolvimento profissional, como a participação na função de formadora, enquanto outros apontam para necessidades e dificuldades originadas no ambiente da escola.

As narrativas das professoras alfabetizadoras indicam que é necessário repensar a formação do professor alfabetizador, iniciando por um trabalho de escuta desse profissional, por meio das escritas de histórias de vida e formação ou instrumento direcionado para os fins de seleção de atividades de formação.

Dessa maneira é possível considerar que o desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras se constitui como uma malha, na qual o professor sustenta fazeres, ideias, concepções, crenças, valores, experiências. É um processo interlaçado pela prática, pela formação inicial e continuada, por acontecimentos pessoais e profissionais, por aprendizagens representativas do momento histórico e social da educação, além dos conhecimentos, necessidades, dificuldades e momentos da trajetória profissional em diferentes contextos de atuação, que produzem, ao longo do tempo, "laços" a partir das relações estabelecidas em diferentes grupos sociais.

## REFERÊNCIAS

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores**. Os desafios da aprendizagem permanente Porto: Porto Editora, 2001.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **Alfabetização**: políticas mundiais e movimentos nacionais. Campinas: Autores Associados, 2014.

GRAFF, Harvey. *O mito do alfabetismo*. In: \_\_\_\_\_. *Teoria e Educação*. n. 2. Porto Alegre: Pannônica, 1990. p. 30-64.

HUBERMAN, Michêl. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, Antônio. *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2ª edição. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

\_\_\_\_\_. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, Porto Alegre, ano XXX, v. 3, n. 63, p. 413-438, set/dez. 2007. Disponível em: <[http://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a\\_tranfor2.pdf](http://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf)>. Acesso em 23 set. 2015.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento Profissional Docente**: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, jan/abr 2009. p. 7-22.

MARTINS, Pura Lúcia O. **Didática teórica/didática prática**: para além do confronto. 7ª ed., São Paulo: Loyola, 2002.

Thompson, Edward Palmer. **A miséria da teoria ou planetário de erros**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.